

“Caminhos”: Suplemento de perfis jornalísticos¹

Autora: Lanier Rosa Silva²

Orientadora: Karina Barbosa Gomes³

Universidade Católica de Brasília

RESUMO

Este projeto trata da produção de um suplemento de perfis jornalísticos nomeado “Caminhos”, que deve ser distribuído junto a jornais populares. Os perfis foram produzidos utilizando-se da técnica do jornalismo literário. Através deles, é narrada a história de um palhaço que virou figura importante na cidade do Gama (DF) e de um jovem de 25 anos, que decidiu pela modificação do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: perfil; jornalismo literário; suplemento; caminhos.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de , email: lanier.silvarosa@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: karina.barbosa@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Distrito Federal brasileiro, diversos jornais, com notícias diárias, são entregues gratuitamente em locais como rodoviárias, semáforos, paradas de ônibus e outros lugares onde há bastante movimento. A maioria desses jornais utiliza o texto objetivo e técnicas jornalísticas como *lead* e pirâmide invertida para levar informação à população, em textos geralmente pequenos e sem muitos detalhes.

Cada manhã recebemos notícias de todo o mundo. E, no entanto, somos pobres em histórias surpreendentes. A razão é que os fatos já nos chegam acompanhados de explicações. Em outras palavras: quase nada do que acontece está a serviço da narrativa, e quase tudo está a serviço da informação. (BENJAMIN, 1994, p.203 *apud* DUTRA, 2011)

O perfil está presente em jornais diários, revistas e publicações distintas, mas poucos são publicados nos jornais citados acima, que são entregues gratuitamente e em locais que misturam públicos de diferentes classes sócio-econômicas. Há justificativas para isso, e algumas delas estão ligadas à falta de tempo para apurar, causada muitas vezes pelo reduzido número de repórteres nas redações, ou ao simples fato de que os perfis exigem maior espaço nas páginas dos jornais. Alguns veículos também deixarem de apostar em textos longos:

[...] uma tendência imperiosa, pra não dizer tirânica, que nas últimas décadas tomou conta do jornalismo, e não só no Brasil, baseada na convicção de que o leitor não gosta de ler (WERNECK, 2010, p. 292).

A prova de que existe público para o jornalismo que valoriza textos longos, focados em histórias de vida e em acontecimentos interessantes é a crescente aceitação da publicação *piauí*, que em seis anos de mercado atinge a tiragem de 53.400 exemplares e até novembro de 2011 já contava com uma carteira de 20.557 assinantes.

Os nomes famosos, pela posição social ou por um estrelato qualquer (no cinema, na canção, na televisão, etc) são sempre atrações para público e editores de revista. [...] De certo modo cada leitor crê reconhecer-se nos retratos maravilhosos traçados por esses veículos e comprazendo-se em sua projeção, libera-se, por instantes, das penas e frustrações (SODRÉ, 1992, p. 50).

Partindo dessas premissas, o trabalho foi elaborado a fim de experimentar contar histórias de pessoas que vivem no DF para os próprios moradores desta região. Além disso,

é utilizado o jornalismo literário, na tentativa de envolver o leitor e tornar a leitura mais prazerosa e atraente e oferecer uma modalidade de texto diferente daquela que costuma chegar às mãos desse público.

3.0 OBJETIVO

Aprimorar as técnicas de produção do texto jornalístico, entrevista, construção da fotografia e da narrativa; conhecer e mostrar que pessoas anônimas também têm histórias interessantes para contar, que todas trilham um caminho de erros e acertos, o que sentem, o que esperam do futuro e como se sentem em relação à sociedade. Dar oportunidade para que um público acostumado a textos jornalísticos objetivos tenham a experiência de leitura de textos não-fictícios, mas que utilizem da narrativa literária para descrever cenas e momentos da vida dos personagens.

3. JUSTIFICATIVA

O projeto em questão é o desenvolvimento de um suplemento com perfis jornalísticos, escritos para leitores que não são público-alvo de publicações que reproduzem esse tipo de texto, como a revista *piauí*. Nisto, é produzido um suplemento, que poderá ser incluído em jornais distribuídos gratuitamente ou a baixo custo, em locais a que várias classes sociais tenham acesso, como a rodoviária de Brasília, shoppings populares e semáforos.

Os perfis jornalísticos são escritos a partir das técnicas do jornalismo literário. Essa é uma forma de prender o leitor e conceder um texto menos comum ou técnico, como as matérias e reportagens encontradas nos jornais. A partir do suplemento, a pretensão é de narrar um pouco da vida de pessoas que não são famosas ou muito conhecidas. São anônimos que têm boas histórias para contar. Em especial, nos dois perfis apresentados neste trabalho, a imagem corporal foi um dos motivos da escolha, já que a ideia foi desmistificar os conceitos já formados a partir das roupas, profissão ou escolhas que fazem com relação ao corpo. Não há, aqui, um interesse em explicar os personagens, e sim de conhecê-los. O relato das pessoas próximas foi importante, mas cada perfil teve sua particularidade diante dessa necessidade. Por isso, não foi obrigatório.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os perfis foram produzidos por meio de entrevistas. Um mínimo de três encontros, em locais distintos, objetivando a aproximação do entrevistado e o conhecimento nas das casas em que moram, locais que frequentam ou trabalham. As entrevistas foram gravadas, com a autorização do entrevistado. Após os encontros, houve um registro chamado “rascunho”, para que não se perdesse detalhes que foram vistos, e por ventura, não anotados.

Houve uma pesquisa prévia sobre a vida dos personagens. Isso incluiu matérias veiculadas, perfis nas redes sociais, vídeos e alguns artigos relacionados às particularidades de cada um. Antes que houvesse a ação, foi feita uma pesquisa teórica sobre perfis jornalísticos, técnicas de jornalismo literário, entrevista e escolha de personagens.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 CONSTRUÇÃO DO PROJETO

A ideia inicial foi de um produto para um público que não tem, comumente, acesso a perfis escritos com a narrativa literária. A partir daí, foi escolhida a forma impressa, um suplemento distribuído junto a jornais gratuitos ou de baixo custo. A escolha desse tipo de publicação também veio a partir da ideia gráfica, que era de ter boas fotos que tomassem uma página inteira, algo quase impossível nos jornais diários. O público-alvo escolhido é exatamente o que difere da publicação que é uma referência, a revista *piauí*, que concentra seus leitores em classes sociais AB, e grande parte do nível de instrução em pessoas graduadas. O público escolhido para “Caminhos” foram as classes BCD, sem restrição às outras. Levando em consideração as pesquisas que apontam o baixo nível de leitura do brasileiro, optei por perfis razoavelmente pequenos. Quanto à forma de distribuição, a ideia é que essa publicação seja inserida em jornais gratuitos ou de baixo custo (populares), distribuídos em pontos estratégicos como rodoviária ou semáforos.

5.2 OS PERSONAGENS

A escolha dos personagens foi feita a partir de conversa com amigos e observação. No início do projeto, já estavam listados vários possíveis entrevistados, mas quando decidi por dois perfis, descartei a listagem. O primeiro, conhecido como Palhaço Pirulito, foi pela indicação de uma amiga que havia produzido uma matéria sobre ele para um programa de

tevê. Já o Wildson Santos (edição nº2) me chamou a atenção na rua. Ele frequentava o prédio em que eu trabalho, no Centro de Taguatinga (DF), e durante uma reflexão sobre quem eu e os leitores gostaríamos de conhecer melhor, me lembrei repentinamente dele. A partir daí, fui atrás dos contatos dele, como alguns tatuadores que o conheciam e redes sociais. Basicamente, o critério foi a história de cada um, pensando sempre no interesse dos leitores.

5.3 OS PERFIS

Os perfis foram produzidos a partir do que li em meu estudo teórico. É claro que fiz minhas escolhas. Ao contrário de Gay Talese, Lilian Ross e Truman Capote, preferi usar o gravador para não perder nada do que os personagens diziam, e até para, diante de algum dúvida, consultar os áudios depois. Ainda assim, levei em consideração a técnica de Talese de permitir que o entrevistado, não sabendo responder prontamente, tivesse a chance de fazê-lo com calma. Também me inspirei em Truman Capote, quando ao final de cada encontro corria para o primeiro computador que encontrava e escrevia tudo o que tinha visto, sentido, ouvido ou até mesmo as dúvidas que haviam ficado.

Outra estratégia utilizada no processo de construção dos perfis foram os encontros em locais diferentes, como fez Joseph Mitchell na construção do perfil de Joe Gould. Consegui conhecer a casa dos dois personagens, e nesses locais tive mais abertura para falar sobre a família, o dia-a-dia e temas mais íntimos.

Houve uma dificuldade maior em fazer o primeiro perfil – palhaço Pirulito. O personagem era reservado, não tinha certeza de datas e constantemente se perdia nelas. Mas a maior dificuldade é que, por causa do acidente e das muitas entrevistas que concedeu, acabava falando só disso. Ainda que a pergunta sequer fizesse menção ao caso, as respostas eram repetidas mecanicamente – havia muito de *performance* no discurso dele.

Já o segundo personagem – Wildson – gosta de falar. Deixei-o livre! Fiz poucas intervenções, comparado às tantas histórias que me contou. Foi fácil conhecer a casa em que mora, assim como a mãe e algumas das irmãs. Ele também se propôs a fazer um ensaio fotográfico, o que acabou sendo mais uma oportunidade para conhecê-lo. Assim como fazia Joseph Mitchell, acabei frequentando lugares com os dois personagens, mas com Wildson chegamos a praticamente fazer um *tour* por Brasília: rodoviária, Museu da República,

Congresso Nacional. Durante as fotos, muitas conversas e revelações e, como o fotógrafo ficou livre na direção das fotos, pude observá-lo bastante.

5.4 AS ENTREVISTAS

As entrevistas foram gravadas. Foram cerca de 10h de áudio. Fiz com eles uma entrevista em profundidade gradativamente: No primeiro encontro fazia perguntas mais comuns, como onde nasceu, do que gosta, o que faz, entre outras. A partir da segunda entrevista, tirava dúvidas sobre o que haviam falado e puxava assuntos mais delicados, como momentos relacionados à separação ou dor.

5.5 O TEXTO

Para escrever os perfis, tentei esboçar as cenas ao máximo, apresentando características e sentimentos dos entrevistados. Para isso, ao fim de cada encontro eu escrevia tudo o que tinha visto e ouvido. Os parágrafos ficavam fora de ordem, sendo separados apenas pelo que eu lembrava. Depois, eu degravava a entrevista e, então, começava a costurar os parágrafos. Percebi que dessa forma ficou muito mais fácil construir o texto. Por vezes repetia algumas informações, mas por outro lado não perdia elementos importantes.

No texto dos perfis foram utilizadas as técnicas do jornalismo literário, como a narração cena a cena, a visão detalhada do ambiente e o uso de diálogos, além das perguntas básicas do *lead*, que iam sendo respondidas ao longo do escrito.

É interessante perceber nos textos as características que assemelham a história de um personagem a outro. Não havia inicialmente ligação alguma entre os dois, exceto a questão de que a construção da imagem foi o que os fizeram interessantes. Mas os dois têm relação com o circo e saíram de casa. Cheguei a essa percepção somente ao ler os perfis já prontos.

5.6 INSPIRAÇÕES PARA O PROCESSO DE PRODUÇÃO

Ao construir o perfil do primeiro personagem - palhaço Pirulito -, li e assisti a diversas matérias sobre o acidente que sofreu. A partir delas, consegui dados básicos como naturalidade, idade, dentre outros. Também fiz leitura de alguns sites sobre palhaços, como o mundoclown.com.br. O perfil do deputado Tiririca, publicado na revista *piauí* (edição 60

– maio de 2012), também me ajudou a fugir um pouco do foco do personagem e tentar descobrir mais sobre o homem por trás do palhaço.

Com o segundo personagem, fiz uma vasta pesquisa sobre o que seria a *body modification*. Assisti a diversos documentários que falavam sobre as modificações corporais como cultura ou sadomasoquismo – prazer com a dor. Por meio do perfil do personagem na rede social Facebook, colhi algumas informações básicas como data de nascimento, estado civil e pensamentos que ele mesmo postava. Assisti a vídeos e matérias que ele havia compartilhado, como a do candidato a presidência da República Tcheca para 2013, Vladimir Franz, que 90% do corpo tatuado.

Alguns livros também me ajudaram na construção dos perfis, como: *O segredo de Joe Gould* (Joseph Mitchell), *Vinte perfis e uma entrevista* (Luiz Fernando Mercadante), *O olho da rua* (Eliana Brum), *Elogiemos os homens ilustres* (James Agee e Walker Evans), dentre outros que já havia lido durante o curso de comunicação social.

6. CONSIDERAÇÕES

Ter a oportunidade de entrar na vida de desconhecidos, em suas casas, locais de trabalhos e andar com eles pelas ruas foi uma experiência de imersão no desconhecido. Conhecê-los tornou-se uma missão. O processo de escolha do personagem, apuração, entrevista e texto é uma construção guiada pelo teórico, mas ao mesmo tempo, aberto às improbabilidades. Cada decisão é de suma importância. A pergunta pode ofender ou não, dependendo da forma e de onde é feita. E esse cuidado se torna ainda mais importante quando precisamos ter uma relação contínua com o entrevistado, tendo em vista que nestes perfis houve mais de dois encontros com cada um.

Mergulhar nesse espaço dos perfis jornalísticos me engrandeceu como pessoa e profissional, a fim de reforçar a ideia de que precisamos desvendar, por nós mesmos, o significado do que é dito, descobrindo no personagem além do que a imagem representa ou apresenta. Já o jornalismo literário agregou minha percepção sobre o mundo, a partir da necessidade de observar os gestos, olhares, reações e posições de objetos para compor o texto. Foi um exercício jornalístico dos mais prazerosos.

Lidar com as mudanças, com o que foi planejado e descobrir novas formas de realizar o que se quer também foram lições aprendidas. Todas as mutações que o projeto sofreu engrandeceram meu conhecimento teórico e minha capacidade de adaptação.

Com a conclusão do projeto foi possível verificar a real possibilidade de fazer uma publicação de qualidade, com um texto que apresenta uma forma elaborada de jornalismo ao público, não sendo complexo, mas simples, e dando-lhe o devido respeito como leitor capaz de entender o texto jornalístico literário.

Por fim, compreender que boas histórias podem estar escondidas em pessoas comuns e anônimas me impressiona. Ainda mais o fato de que dois seres tão diferentes podem ter muito em comum quanto a história de vida e elementos que a compõem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, Gustavo. **Jornalismo literário: uma introdução**. Brasília, DF: Casa das Musas, 2010.
- LAGE, Nilson. *A reportagem : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.
- MARÃO, José Carlos, RIBEIRO, José Hamilton. **Realidade re-vista**. Realejo. São Paulo, 2010
- MARTINS, Ana Luiza. **Revista em revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- MITCHELL, Joseph. **O segredo de Joe Gould**; tradução Hildegard Feist; São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- PANIAGO, Paulo. **Um retrato interior. O gênero perfil nas revistas The New Yorker e Realidade**. Tese de doutorado. Orientação de Luiz Gonzaga Motta e Maria Jandyra Cunha. Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.
- RUDIN, Richard. *Introdução ao Jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos*. São Paulo: Roca, 2008
- SALLES, João Moreira “posfácio” In MITCHELL, Joseph. **O segredo de Joe Gould**; tradução Hildegard Feist; São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SALLES, João Moreira “posfácio” In REMNICK, David. **Dentro da floresta: perfis e outros escritos da revista The New Yorker**; tradução Álvaro Hatter, Celso Nogueira, Ivo Korytowski; posfácio João Moreira Sales. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SALLES, João Moreira. **Vultos da República: os melhores perfis políticos da revista piauí**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.
- VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo. Summus, 20003.
- WEINGARTEN, Marc. **A turma que não escrevia direito**: tradução de Bruno Casotti. Rio de Janeiro: Record, 2010
- WERNECK, Humberto (org) “Prefácio” In. **Vultos da República: os melhores perfis políticos da revista piauí**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DUTRA, Elza. A narrativa como técnica de pesquisa fenomenológica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a18v07n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2012.
- PENA, Felipe. O jornalismo literário como gênero e conceito. In: INTERCOM, 2005, Rio de Janeiro. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. Rio de Janeiro: Intercom, 2005. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. O perfil jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro. **Revista Eletrônica Temática**, João Pessoa, n. , p.1-11, 01 out. 2009. Disponível em:
<http://www.insite.pro.br/2009/Outubro/perfil_jornalismo_amanda.pdf>. Acesso em: 12 out. 2012.